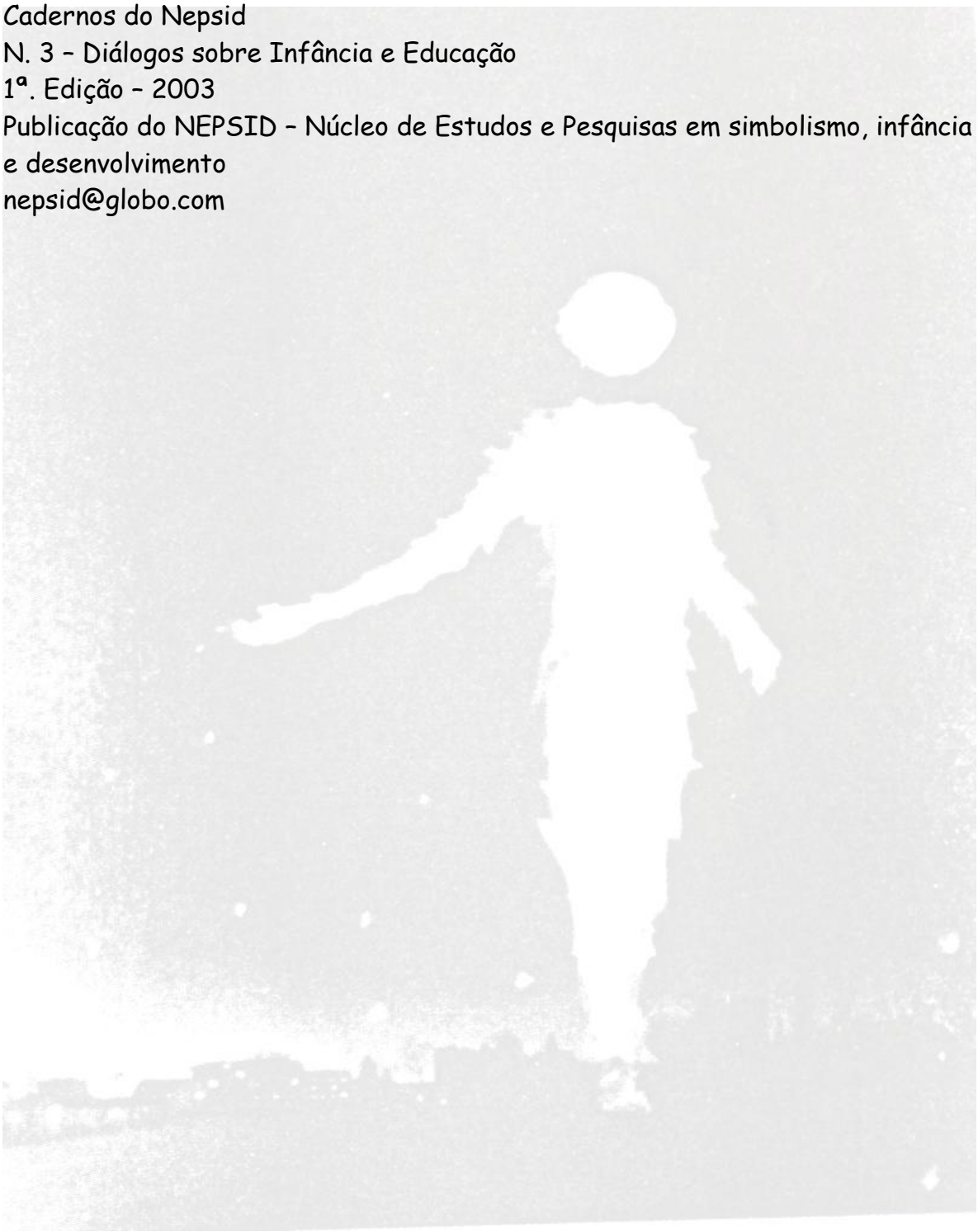
NEPSID
Núcleo de Estudos e Pesquisas
Simbolismo - Infância - Desenvolvimento

Cadernos do NEPSID 3

DIÁLOGOS SOBRE INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

2003

Cadernos do Nepsid
N. 3 – Diálogos sobre Infância e Educação
1ª. Edição – 2003
Publicação do NEPSID – Núcleo de Estudos e Pesquisas em simbolismo, infância e desenvolvimento
nepsid@globo.com



INDICE

Apresentação **5**

1 - CARTA DE UMA CRIANÇA QUE AINDA HÁ DE SER
Adriana Friedmann **7**

2 - PROFESSOR CRIADOR DE AMBIENTE DE ALTA QUALIDADE
Adriana Friedmann **11**

3 – DIÁLOGOS SOBRE A INFÂNCIA – Adriana Friedmann **23**

4 - CARTA DE UMA CRIANÇA ÍNDIGO A UM PROFESSOR
João Manuel **33**

APRESENTAÇÃO

O NEPSID – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento surge em decorrência da experiência e do trabalho desenvolvido desde 1994 na Escola Oficina Lúdica formando profissionais das mais diversas áreas, sobretudo no âmbito da educação não formal. Foi interessante constatar, ao longo do tempo que as propostas de formação (que vão desde o trabalho com o jogo, passando pelo corpo, artes plásticas, expressão corporal, confecção de jogos e brinquedos, a importância dos contos até tratamentos mais reflexivos e teóricos relativos ao desenvolvimento do ser humano) interessam, não só aqueles que trabalham em ONG´S, centros culturais e desportivos, brinquedotecas, hospitais pediátricos, etc., mas também educadores das instituições de educação infantil, ensino elementar, médio e superior.

A presente série de "Cadernos do Nepsid" constitui-se em um material de apoio que temos utilizado como base reflexiva das nossas ações educacionais baseadas na proposta do VIVENCIAR, SENTIR, REFLETIR, proposta esta que tem sido muito bem recebida pelo nosso público.

No primeiro número, apresentamos os "Segredos do mundo lúdico", tema que tem sido o "carro chefe" das nossas propostas de formação.

No segundo número "História e Simbolismo de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Universais" aprofundamos as reflexões mais específicas sobre esse maravilhoso universo universal do brincar.

Este terceiro número "Diálogos sobre a Infância e Educação" reúne uma série de escritos e palestras ministradas sobre esta temática.

É nosso desejo contribuir para um embasamento, debate e reflexões mais aprofundadas.

Adriana Friedmann

1 - CARTA DE UMA CRIANÇA QUE AINDA HÁ DE SER

Adriana Friedmann

"A você que sei que me ama tanto, mas às vezes não me compreende
A você que quer acertar, mas tem tanto medo de errar
A você que passa por mim sem se deter
E quando vai perceber, eu já não sou mais criança
Olha no meu olho
Me escuta
Senta aqui do meu lado
Tira o relógio e fica por alguns instantes no meu tempo
Vou te contar ...

EU SINTO À FLOR DA PELE.

Segurança quando você me abraça, quando me beija e me aconchega, quando conta uma estória e canta para mim.

Alegria quando você está comigo, olha para mim, brinca comigo.

Tristeza quando as pessoas à minha volta brigam, me colocam de castigo.

Medo de escuro, de gritaria, de balas, de bombas, de ficar só, de perder você.

Perdido quando ninguém me entende, as pessoas não prestam atenção em mim, quando saio da minha estrada.

Preso, afogado, reprimido quando não posso dizer o que penso, ou fazer o que quero; quando sou violentado com palavras, agressões físicas ou restrições.

Livre quando posso ser eu mesmo, fazer o que sinto, o que penso, o que quero, como posso e como quero.

Confuso quando você faz uma coisa mas diz outra.

EU PENSO POR MIM MESMO.

Que as crianças precisamos de mais atenção e AMOR.

Que os jovens precisamos de mais compreensão e AMOR.

Que os adultos precisam de olhos para ver e enxergar mais longe, e enxergar mais perto do coração; e de ouvidos mais apurados; e de um coração mais aberto; e tocar, dançar, cantar ...

Que tem tanta coisa errada e tantos problemas ...

Que temos muita LUZ mas ...

Que estamos mergulhados na escuridão.

Que as pessoas não pensam: jogam o lixo onde não devem, matam, se matam.

EU QUERO MAIS ...
Brincar.
Dizer o que penso.
Fazer o que quero.
Saber até onde posso.
Você junto de mim.
Meus amigos por perto.
Ouvir histórias.
Verdade.
Ter mais ... a sua atenção.
Transformar este mundo.
Fazer um novo Atlas da vida ...

EU VIVO.
Brinco.
Pinto, desenho, modelo.
Jogo.
Faço de conta que ...
Viajo a outros mundos.
Peço para que ....
Pesquiso e descubro o mundo.
Amo.
Brigo.
Sobrevivo.
Reajo para não ser machucado.
Fico doente de tristeza, de raiva, de medo.
Apronto para ser e aparecer.
Bebo, me drogo para fazer de conta que ... ou para fugir ...

EU ESTOU NUM MUNDO ESTRANHO ...
Num mundo de imagens.
Num mundo virtual.
Num mundo poluído.
Num mundo em guerra (que muitas vezes começa na sala da minha casa ...)
Num mundo de medo.
Neste mundo ...

EU DIGO DO MEU JEITO.
Pintando.
Brincando.
Dançando.

Sonhando.
Cantando.
Olhando.
Escrevendo.
Ficando em silêncio ...
Gritando.
Chorando.

EU VEJO COISAS QUE SÓ EU VEJO.
Através de você.
Um mundo invisível.
O que você já esqueceu ...

EU PRECISO De AMOR.
De Alimento.
De descanso.
De sonhos.
De luz.
De calor.
Ver e enxergar.
Ouvir e escutar.
Tocar e sentir.
Tentar e experimentar.
Errar.
Ter coragem, ultrapassar.
Aprender.
Compreender.
Crescer.
Estar.
SER.
De você.

EU PEÇO
Olhe para mim e me veja por dentro.
Me ouça e tente me entender.

EU SOU ASSIM MESMO.
Criança.
Jovem.
Inteiro.
EU SOU.
E VOCÊ ?"

2 - PROFESSOR CRIADOR DE AMBIENTE DE ALTA QUALIDADE

ADRIANA FRIEDMANN
MAIO - 2002

Nossa civilização está atravessando uma fase de transição que afeta a todos os seres humanos, tanto no âmbito econômico, social e cultural quanto no educacional.

Vamos refletir a respeito da situação nesta área, especificamente na Educação Infantil, tema de interesse deste encontro.

. Observamos que no aspecto teórico houve uma grande influência na Educação Infantil das idéias sócio-construtivistas, representadas por Piaget, Vigotsky, Wallon e seus respectivos seguidores, sendo que as idéias de Froebel, Decroly, Montessori, Dewey e Freinet continuam atuais. Novas reflexões e influências chegam até nós vindas das experiências da Itália (Reggio Emília) e das reflexões de educadores como Perrenoud e Zabalza.

. No âmbito da legislação, os Parâmetros Curriculares Nacionais têm tido grande repercussão nas idéias e nas práticas dos nossos professores pelo país afora, criando espaços de reflexão sobre as próprias práticas. Mas as mudanças irão levar ainda alguns anos para se arraigarem e serem assumidas pelos educadores e pelas instituições como um todo.

. Atualmente, por exigência da legislação, todos os nossos professores deveriam obter sua titulação através dos cursos de ensino superior. Sabemos que a formação do nosso professor, tem estado, tradicionalmente, vinculada aos cursos de magistério, de pedagogia e às suas práticas. Muitos professores não têm tido a oportunidade de ter um título oficial e, além das suas práticas, em alguns casos eles passaram por cursos de formação não formais ou pelo autodidatismo.

Todos os fatores acima relacionados, sobretudo as reflexões dos teóricos e as que provêm de práticas consideradas "bem sucedidas", são extremamente importantes para o crescimento do nosso corpo docente. Temos como resultado muitos avanços e informações para enriquecer a prática, o repertório e a consciência do professor.

Porém, em face de tanta informação, o olhar do professor tem se desviado, em muitos casos, das suas próprias crianças, do seu próprio potencial, auto-estima e autodesenvolvimento.

Consideramos imprescindível que, enquanto Educadores e neste momento da nossa história, nos detenhamos e reflitamos a respeito da importância de empreender o caminho do autodesenvolvimento das nossas potencialidades e da nossa auto-expressão. Nossas diferenças são o nosso maior tesouro.

Ao refletirmos sobre a importância dos aspectos qualitativos, principalmente quando se trata da defesa dos direitos e do atendimento à criança de 0 a 6 anos, devemos reconhecer que o grande desafio dos profissionais da Educação Infantil é o Desafio da Qualidade.

Dando seqüência a esta discussão, vamos refletir sobre como caminhar para essa qualidade colocando como o principal desafio do professor hoje, o de se transformar em um Educador.

Vamos brincar um pouco com as palavras a partir da nossa pesquisa etimológica:

- PROFESSOR é aquele que professa uma crença, que dá aulas sobre algum assunto, que transmite algum ensinamento a outra pessoa. A etimologia da palavra – *o que cultiva*
- CRIADOR é o que cria, produz, gera, é fecundante, criador de energias, de riquezas, da imaginação. É o iniciador, o inventor, construtor, poeta, autor. Criador de casos ou dificuldades. A etimologia da palavra – *o que procria, produz.*
- AMBIENTE – que rodeia, envolve por todos os lados e constitui o meio em que se vive; recinto, espaço. A etimologia da palavra – *Andar ao redor, cercar, rodear, ver.*

Os educadores de Réggio Emília trazem reflexões interessantes sobre o ambiente, considerado o "terceiro educador" (com a equipe de 2 professores)

- QUALIDADE – propriedade que determina a essência ou a natureza de um ser ou coisa. Grau negativo ou positivo de excelência; valor, importância. A etimologia da palavra – *qualidade, natureza.*
- EDUCADOR – que educa. A etimologia da palavra – *o que cria, nutre, cultiva. Delicadeza.*

Neste jogo e etimologia das palavras está implícita a transformação do professor (aquele que cultiva) em educador (aquele que cria, constrói, gera, um espaço de alta qualidade).

O papel do educador

Estamos passando por uma mudança de paradigmas, por uma fase em que os saberes não são mais exclusividade de quem ensina. A informação está hoje acessível fácil e rapidamente para todos através dos meios eletrônicos e se processa de forma avassaladora fora dos muros da escola. Qual é então a função do educador? Podemos levantar algumas considerações. Um dos objetivos do educador é o de oferecer instrumentos ao seu aluno para que ele possa encontrar o caminho para a expressão do seu verdadeiro SER e para procurar, dentro de si e no mundo externo, as informações necessárias para o seu crescimento. O educador/facilitador é um alavancador de novos rumos, motivador para a mudança, autoconhecimento, autotransformação e reformulação de valores. O papel do educador é o de facilitar e orientar o processo de desenvolvimento do(s) outro(s), colocar questionamentos que "provoquem" e "desequilibrem" seu(s) interlocutor(es), em prol da TRANSformação.

Este processo de transformação não é um acontecimento instantâneo e para cada indivíduo ocorre a partir de eventos ou fatos muito particulares. A partir de um desconforto, de um sentimento de que as coisas não estão certas do jeito que estão: aquela roupa não mais cai bem neste meu corpo que está começando a mudar.

Tomemos um exemplo da vida cotidiana: porque em um determinado momento das nossas vidas, tomamos a decisão de mudar de casa? Ou de reformar a nossa antiga casa? O lugar onde moramos não mais atende às nossas necessidades: ficou pequeno demais; ficou grande demais; a família aumentou ou diminuiu; queremos mudar de vizinhança ou de cidade; iniciamos uma nova fase de vida (casamos, temos mais filhos, nos separamos, mudamos de um apartamento para uma casa ou vice-versa). Pequenos sinais nos dão o indício dessa necessidade de mudança. E quando tomamos a decisão, como saber qual será a nossa nova "casa"? Uma necessidade premente, mas muito difícil, é a de conseguirmos nos

desapegar do nosso antigo espaço, dos nossos antigos objetos e até, muitas vezes, nos separarmos das pessoas com quem partilhávamos nossas vidas.

Vamos agora fazer um paralelo com o processo que se estabelece a partir do momento em que sentimos que aquela velha fórmula que "dava conta" do nosso trabalho como educadores, não está mais sendo bem sucedida para atingirmos nossos objetivos.

Alguma coisa mudou dentro de nós e no nosso entorno que nos faz sentir um incômodo, um certo desconforto e nos impulsiona a repensarmos, questionarmos os nossos valores, as nossas atitudes, o nosso comportamento, a nossa essência.

Se refletirmos a respeito de:

- Que estilo quero adotar, que tamanho minha casa há de ter para adequar-se às minhas necessidades, interesses e gostos (filosofia).
- O que é essencial para mim (meus valores) e o que é superficial (justificativa)
- O que quero nesta nova fase para minha vida (meus objetivos)
- Como vou dispor do mobiliário (metodologia)
- Que materiais vou utilizar
- E uma vez dentro da nova casa, avaliar o que está confortável, o que está prático, o que não condiz com meu cotidiano, ir fazendo os pequenos ajustes para ir adequando o meu espaço ao meu jeito. Preciso, na medida do possível, adequar a minha filosofia de trabalho às necessidades de todos aqueles que moram comigo ou vêm me visitar.

Assim como em um processo de mudança de casa, no âmbito educacional precisamos, para mudar, nos desvencilhar de idéias preconcebidas, formas viciadas de relacionamento, para reconstruir, tijolo por tijolo, nossa nova casa, sua nova forma e, aos poucos, ir experimentando quais as melhores cores para cada ambiente, qual é o clima que darei a cada encontro, a cada aula. Quais os móveis e tamanho dos mesmos que se adequam às minhas novas necessidades: quais as bases de pensamento sobre as quais irei "sentar", me alimentar e dormir; ou seja, os novos paradigmas que irão servir de norte para o meu novo comportamento, minha nova postura; que estilo irei adotar.

Em qualquer nível educacional devemos nos perguntar qual é esta nova casa/escola/instituição/espaço/ambiente que precisamos construir (ou a antiga que precisa de reformas).

Vamos refletir a respeito dos problemas da nossa antiga casa (o nosso jeito "antigo" de educar), a postura que o educador vem apresentando até os dias de hoje:

- autoritária, centrada em um único indivíduo, considerado "detentor dos saberes", dono da verdade.
- unilateral, no sentido de não ter flexibilidade, utilizando e repetindo velhas fórmulas, receitas e clichês sem atentar para as necessidades daqueles a quem eles se dirigem.
- o seu maior objetivo é ensinar, informar, transmitir conhecimentos.
- considera o outro como uma tábua rasa que deveria incorporar, adotar os seus saberes incontestáveis.
- abomina o conflito
- condena e rejeita o erro
- avalia, taxa e classifica o bom e o ruim, o melhor e o pior.

Vamos fazer agora, uma proposta e reflexão a respeito de como deveria ser a postura do novo educador, facilitador do processo do outro:

- ele ouve, observa e reconsidera o processo de desenvolvimento do seu aluno/educando/aprendiz.
- reflete a respeito da sua própria prática, recriando-a em função das necessidades do(s) seu(s) interlocutor(es): avalia o seu processo e postura.
- reconstrói junto com o(s) outro(s) os saberes
- é flexível e aberto para as mudanças
- trabalha a partir dos conflitos, procurando caminhos para resolvê-los.
- utiliza o erro como alavanca e desafio para novos desafios e aprendizagens
- o seu maior objetivo é formar, propiciar a abertura de canais no outro e oferecer ferramentas para que o outro possa ser ele mesmo, se descobrir, se expressar.

O fruto de carvalho

James Hillman, psicoterapeuta americano, traz uma reflexão interessante a respeito dos sinais que aparecem ao longo da nossa vida que revelam nosso verdadeiro ser. A teoria do fruto de carvalho propõe que todos nascemos com uma imagem que nos define. Essa imagem, idéia é uma centelha de consciência. A teoria do fruto de carvalho afirma que cada vida é formada por sua imagem única, uma imagem que é a essência dessa vida e a chama para um destino.

O fruto de carvalho, além do seu significado literal botânico (1), tem ainda significados mitológicos(2) e etimológico(3)

(1) é uma planta embrionária. A essência do carvalho está toda contida nela.

(2) o carvalho era uma árvore ancestral mágica na Europa mediterrânea, germânica e celta. Os carvalhos eram árvores pais que atraíam raios dos céus e árvores-mães dando a luz humanos em vários mitos. A árvore em sua forma de noz traz em si também a verdade. Os frutos de carvalho são imagens da personalidade primordial . Os carvalhos são árvores-alma por serem refúgios de abelhas e abrigarem o mel, considerado em muitas culturas como néctar divino. Mas sobretudo porque adivinhos e sacerdotisas moravam nelas ou em volta delas e podiam expressar o conhecimento e compreensão do carvalho. O carvalho era usado como oráculo. Como todas as árvores, o carvalho por seu porte, idade, beleza e solidez é especialmente sábio e seus frutos trazem toda a sua sabedoria condensada num pequeno núcleo.

(3) Há muita riqueza de sentidos etimológicos da palavra – carvalho vem do alemão antigo sign. Fruto, produzir; do sânscrito significa empurrar, dirigir para, conduzir ou guiar. Em grego designa que é atirado ou cai como a noz de uma árvore, ou lançado como os dados. Etimologicamente, o carvalho tem um encanto primordial: dança com a vida, é sensível, tem também uma ação balística.

Há uma crença antiga que considerava o fruto de carvalho um alimento primordial. A vocação é o primeiro alimento da psique. O fruto de carvalho encerra não só a vida em potencial como também a insatisfação pelo que não foi realizado.

Embora o sabor do fruto de carvalho possa ser nutritivo e doce, o cerne da noz é também amargo.

Hillman associa a teoria do fruto de carvalho à imagem que lhe dá fundamento.

O primeiro sentimento do educador, hoje, que sente que aquela velha casa, aquele velho e conhecido jeito de ensinar, não mais atende aos seus alunos, é uma ansiedade, uma percepção de que "está perdendo o controle"; uma sensação de que aquele espaço certinho no qual todos enfileirados prestavam atenção à matéria, está "sufocando seus alunos". O ar está rarefeito. Não há movimento e os ânimos ficam à flor da pele. As pessoas precisam respirar, abrir as janelas ou até mudar de espaço para se expandirem. E quanto mais autoritário e repressivo para manter aquela antiga posição, mais revolta, tensão e doenças por parte dos educandos e do próprio educador. Ele não está chegando onde queria. Não pelos caminhos traçados. Muita ansiedade, angústia, irritação, falam através dos sinais do nosso corpo. Falta de harmonia, um atropela o outro; falta o espaço que permita (dentro da casa, dentro da sala de aula) que cada um dos seus moradores (alunos) possa entrar em contato consigo mesmo, com a sua intimidade, com a sua individualidade, com os seus conflitos e limitações e com as suas habilidades. Falta o espaço do poder vir a ser e a expressar-se, cada um do seu jeito, para poder voltar à sala para um reencontro com o(s) outro(s).

. Como criar este novo espaço?

Quando pensamos no ambiente, no espaço, é importante levar em conta tanto o que vemos quanto o que não vemos mas sentimos, percebemos. ambos aspectos refletem, como um espelho, o clima do que acontece e qual é a proposta daquele espaço, DAS IDÉIAS, VALORES E ATITUDES DE QUEM VIVE NELE.

O AMBIENTE É UM SISTEMA VIVO, EM TRANSFORMAÇÃO.
É IMPORTANTE CONSIDERAR O MODO COMO O TEMPO É ESTRUTURADO.
CONSIDERADO UM EDUCADOR, O AMBIENTE PRECISA SER FLEXÍVEL: ELE TEM O POTENCIAL DE

- ORGANIZAR
- PROMOVER RELACIONAMENTOS
- ACOLHER
- OFERECER MUDANÇAS

- PROMOVER ESCOLHAS E ATIVIDADES
- PROPOR APRENDIZAGENS

O ESPAÇO PRECISA COMUNICAR-SE, ELE PODE FALAR MUITAS LINGUAGENS

OS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SÃO LUGARES ONDE SE CRIA A CULTURA DA CRIANÇA , ATRAVÉS DELES PODEMOS OFERECER UMA IMAGEM DAS CRIANÇAS, DA INFÂNCIA, DO PROFESSOR E DA FAMÍLIA. ELES PRECISAM OFERECER ESPAÇOS COMUNS, INDIVIDUAIS, ESPAÇOS PARA AS DIVERSAS FAIXAS ETÁRIAS, ESPAÇOS DE EXPRESSÃO E EXPLORAÇÃO.

MÓVEIS, PAREDES, TETOS, ESPELHOS, CARPETES, ALMOFADAS, MESAS, BANCADAS, PRATELEIRAS, CORES, JANELAS, CORTINAS, HIGIENE, DECORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, DOCUMENTOS DAS CRIANÇAS, SÃO TODOS REFLEXO DA PROPOSTA EDUCACIONAL, DA ORGANIZAÇÃO DIÁRIA E DAS ESCOLHAS DOS EDUCADORES.

. Como adequar o meu mobiliário, reformá-lo ou comprar um novo?

Pode-se, por exemplo, fazer uma planta do espaço como é hoje, na realidade. E a seguir, pesquisar outras possibilidades. E a partir daí fazer uma nova proposta com os ajustes e adaptações necessários.

. Quais são os materiais adequados ao momento de cada um que participa deste processo?

É possível refletir conjuntamente se os brinquedos e materiais utilizados são adequados, se prendem o interesse, se são desafiadores. E pesquisar novas possibilidades. E ainda propor, em continuação, novos materiais, adequados, seguros, interessantes.

. Quais são as atividades, as dinâmicas adequadas que poderiam ser introduzidas no cotidiano para facilitar o processo de desenvolvimento, crescimento e expressão de cada um?

Pensar em quais são as atividades hoje desenvolvidas, de onde surgiram, se respondem às necessidades daqueles alunos em particular; por que utilizá-las, com que finalidade: para cumprir um currículo? para preencher um espaço de tempo? para propiciar o desenvolvimento ou a aprendizagem? Em seguida, realizar uma pesquisa das possibilidades existentes. E a partir do conhecimento e observação dos alunos: adequar as propostas, as

brincadeiras, às atividades de expressão plástica ou artística com diferentes materiais, jogos, as atividades de expressão corporal, as atividades de pesquisa.

. Como descobrir quais são os valores essenciais do grupo, o que os move, o que os motiva?

É necessário descobrir as características de cada grupo:

- faixa etária
- necessidades
- interesses, preferências.
- conflitos, dificuldades, limitações.
- potenciais, habilidades, desafios.
- valores, crenças.
- emoções, medos.

. Qual deveria ser, então, a postura do educador?

Há necessidade de refletir a respeito da postura atual: objetivos, métodos utilizados, resultados obtidos. E a seguir, pesquisar possibilidades. E então sim, reequilibrar, reacomodar; provar a "nova roupa", andar com ela, sentir a textura do tecido. Escolher a cor adequada, se preciso fazer pequenos "ajustes", até ficar totalmente à vontade. Se ficar muito apertada, será necessário "prender" a respiração. Se ficar muito solta, vai deformar "o corpo", a imagem de quem a vestir. Precisa ser feita "sob medida". E finalmente, comprá-la, se ela trouxer conforto.

. Quais os parâmetros a partir dos quais pode-se avaliar o desenvolvimento do(s) processo(s)?

Faz-se necessária uma reflexão sobre o que se considera como parâmetro, para avaliar o processo do outro e o próprio. Avalia-se o processo ou o produto? Adota-se um referencial externo ou interno? Realizando uma pesquisa interior desses parâmetros, será possível uma mudança e o estabelecimento de novos critérios que sirvam de base para avaliar o processo individual de desenvolvimento, e não somente os produtos finais.

Ao avaliar um grupo, o trabalho pessoal e/ou atitudes do próprio educador, é preciso levar em consideração que:

- o grupo é o espelho do educador e vice-versa
- o espaço, ambiente, clima, energia, objetos, cores revelam a proposta.

- os sinais não verbais, aos quais raramente dá-se atenção, são os parâmetros mais reveladores: sinais corporais, posturas, tensões, dores, sentimentos de euforia, tristeza, rejeição, empatia, antipatia, etc.

. Quais episódios e expressões espelham as características das crianças? Para descobri-los é fundamental:
- propiciar e estimular a criança a escolher de forma autônoma dentre diversas atividades disponíveis a cada dia ou a cada semana, criando um ambiente adequado aos objetivos do educador.
- observar e registrar as manifestações do JOGO, da expressão ARTÍSTICA, do MOVIMENTO, da expressão MUSICAL, as reações e interações, os apegos, as escolhas de brinquedos, objetos, materiais, atividades e parceiros

Com esse leque de informações o educador tem a capacidade e a chance de conhecer e compreender mais profundamente seu grupo de crianças e adequar atividades e propostas com as necessidades e o momento processual específico de cada determinado grupo de crianças, que nunca é o mesmo nem se constitui da mesma forma.

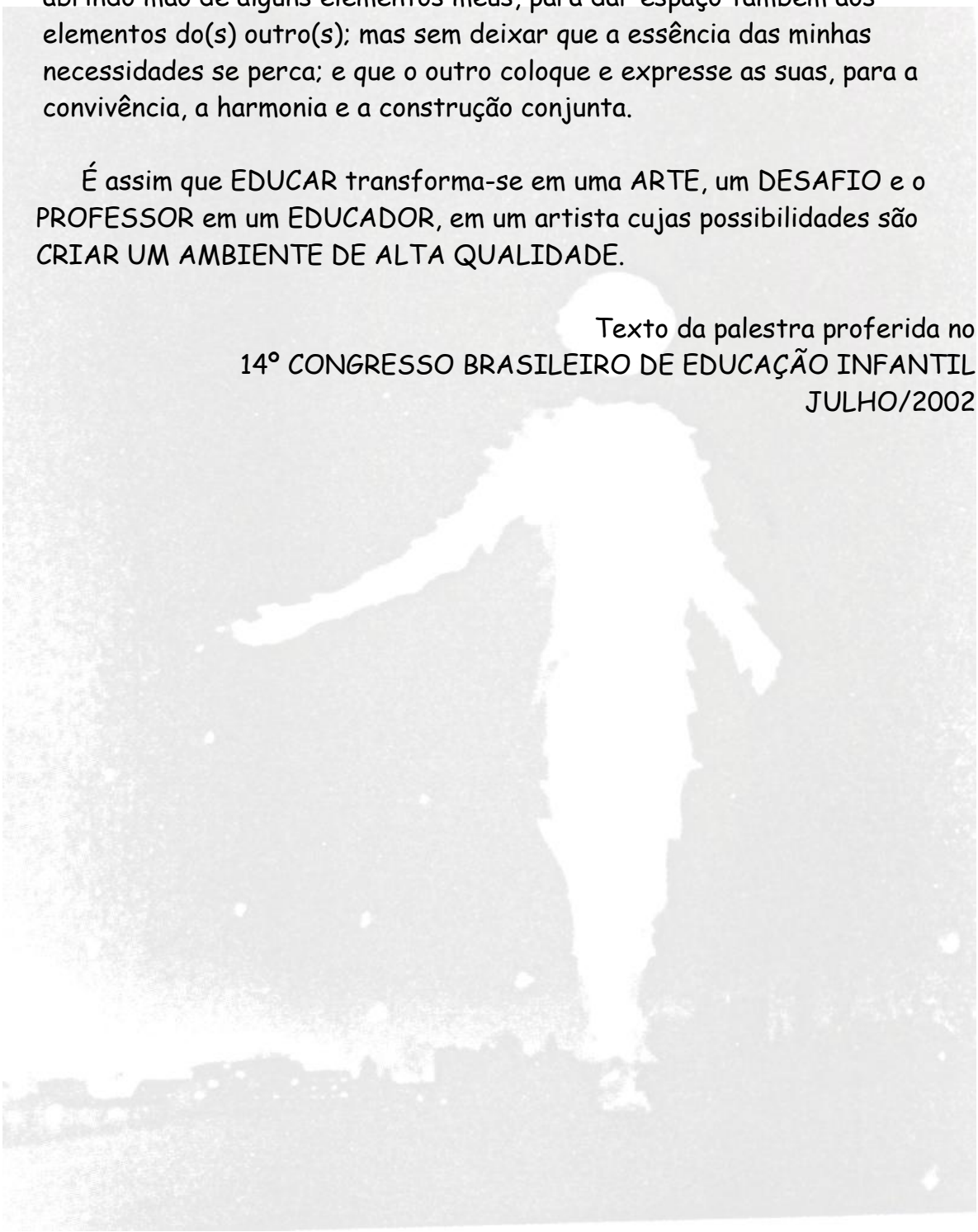
É essencial considerar que a mudança de paradigma, a mudança de casa, a fluência em uma nova língua, não acontecem de forma instantânea ou mecânica.
É necessário perceber e conscientizar-se do incômodo inicial que gerou a decisão de mudar. Conscientizar-se de que a transformação é um processo que acontece de dentro para fora, dolorido e prazeroso, pois implica em nos desapegarmos do antigo para dar espaço ao novo. É um processo que exige reflexão e reformulação constante. "Pintar a parede de uma cor hoje, não significa que não haja possibilidade de mudar esta cor amanhã". Respirar novos ares significa inspirar profundamente para deixar novas possibilidades entrarem, e expirar para deixar o velho sair, ampliando o espaço para o novo entrar. E entrar em um novo espaço, em um novo jeito, em uma nova forma, significa colocar o nosso toque pessoal em cada canto.

Falamos o tempo todo na primeira pessoa do plural. Para começar. Pois a seguir, é necessário considerar que, muito provavelmente, não mudamos

sozinhos: outros virão também. E cada uma tem um ritmo diferente. Vamos, então, convidando o(s) outro(s) para dançar junto, acertando o passo, abrindo mão de alguns elementos meus, para dar espaço também aos elementos do(s) outro(s); mas sem deixar que a essência das minhas necessidades se perca; e que o outro coloque e expresse as suas, para a convivência, a harmonia e a construção conjunta.

É assim que EDUCAR transforma-se em uma ARTE, um DESAFIO e o PROFESSOR em um EDUCADOR, em um artista cujas possibilidades são CRIAR UM AMBIENTE DE ALTA QUALIDADE.

Texto da palestra proferida no
14º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
JULHO/2002



3 - DIÁLOGOS SOBRE A INFÂNCIA

Adriana Friedmann

O QUE É INFÂNCIA ?

- Dicionário – Etimologia *infantia* – dificuldade ou incapacidade de falar; criança (indivíduo na infância, criação); o que é novo, novidade. A infância é símbolo de simplicidade natural, de espontaneidade.
- Infância pessoal, criança interior
- Infância das nossas crianças

De que infância estamos falando, a que tipo de criança estamos nos referindo? Sempre, em primeira instância àquela criança com a qual estamos mais familiarizados, com a qual convivemos no nosso cotidiano.

Mas é necessário ampliar este perfil que temos de infância e considerar os vários contextos e situações das nossas crianças:

- a criança ou o jovem mais **idealizados**, globalizados, bem alimentados, limpos e educados, membros de famílias tradicionisl (com mãe, pai, irmãos) é a referência da mídia em geral;
- a criança ou o jovem provindos de **famílias desestruturadas** – desde a família de mãe solteira, **pais separados** onde só a mãe ou só o pai são os responsáveis até **crianças adotadas**;
- a criança ou o jovem **discriminados** pelas mais variadas razões: raça, sexo, origem sócio-econômica, coeficiente intelectual ou necessidade especial (cegos, surdos, mudos, síndrome de Down, paralisias diversas, gagos);
- a criança ou o jovem **criados em orfanatos** ou instituições que abrigam crianças **abandonadas, violentadas** ou que sofreram algum tipo de **abuso;**
- a criança ou o jovem das **periferias** das cidades que vivem em barracos, favelas, etc;
- a criança ou o jovem **viciados;**
- a criança ou o jovem **doentes**, internados em hospitais;
- a criança ou o jovem das **zonas rurais;**
- a criança ou o jovem das **comunidades ribeirinhas;**
- a criança ou o jovem das **comunidades indígenas;**
- a criança ou o jovem **de diversas origens étnicas**: orientais, judeus, italianos, latinos, etc.;

- a criança ou o jovem **da rua;**
- a criança ou o jovem **que trabalham;**
- etc.

É importante sim discriminarmos a criança à qual estamos nos referindo, pois é este o dado diferencial e fundamental para o nosso trabalho. Junto com as contribuições das teorias sobre desenvolvimento infantil que transitam desde os estudos cognitivos, emocionais, de personalidade, físico-motor até os anímico-espirituais e que partiram de uma criança idealizada para realizar suas afirmações, podemos ter um panorama mais próximo desta criança real com a qual convivemos.

Estas informações são fundamentais para uma compreensão mais ampla da infância. Mas, para uma compreensão mais profunda da **sacralidade** da infância, sobretudo daquela(s) criança(s) com quem estou em contato, preciso poder **OLHAR** para elas. E este olhar não tem como fundamento somente uma teoria vinda de fora, mas a coragem de acreditar nas minhas próprias percepções, intuições, sentimentos, sinais e imagens. A fonte mais segura é a **observação** que faço da(s) criança(s), da sua gestualidade, dos seus movimentos, do seu jeito de relacionar-se com os outros, com ela mesma, com os objetos, com o mundo; a observação e tentativa de compreensão das imagens e simbolismo que aparecem nas suas produções, sobretudo não verbais.

Como ir ao encontro dessa profundidade, dessa essência que cada criança e cada um de nós trazemos?

PREOCUPAÇÕES

O que está hoje preocupando, angustiando vocês, pais e educadores que atuam junto às crianças?:sexualidade precoce, agressividade, influência da mídia, indústria de brinquedos – consumo, hiperatividade, dificuldade de concentração, doenças.

Vivemos um momento crítico:
- crianças com diversas doenças (alergias, problemas digestivos pela qualidade dos alimentos ingeridos, obesidade até câncer)
- crianças hiperativas

agressivas
com depressão
com problemas de sono
sobrecarregadas de atividades
evasão escolar
falta de interesse
problemas de atenção

Por outro lado, crianças muito inteligentes
Sensíveis
Perceptivas
Com muita luz e sabedoria

Pais e educadores desnorteados

Temos muita informação.
Falta uma reconexão com nossos sinais internos.
Falta CONFIAR.

– Com relação às **CRIANÇAS**, a nossa sociedade, a nossa cultura está abafando o seu **ser**, a sua **alma**, tirando a oportunidade delas serem elas mesmas.
- Com relação aos **EDUCADORES,** costumamos abraçar um caminho, uma teoria que nós dá apoio e temos dificuldade de **olhar** para dentro de nós mesmos e para as nossas crianças

COMO CUIDAR DESTAS DIFICULDADES/DESAFIOS?

* Necessidade, no trabalho junto às crianças e jovens de nos desapegarmos de dogmas para poder olhar para a criança e o jovem de forma INTEIRA e ler as mensagens que eles falam através:

Da palavra
Do corpo
Do não dito
Da sua arte
Dos seus medos
Das suas dificuldades
Das suas habilidades

Da sua timidez
Da sua agressividade

* Necessidade de conhecer as teorias sobre desenvolvimento infantil dos vários pontos de vista, através do estudo

* Necessidade de conhecer, pesquisar, vivenciar e ter um leque de possibilidades de propostas que se adequem às necessidades, interesses, habilidades, dificuldades das crianças e jovens.

IMAGENS E EXERCÍCIOS

Vamos propor a vivência de algumas dessas possibilidades:

A – A LINGUAGEM DO MEU CORPO
FIQUE EM PÉ, RESPIRE PROFUNDAMENTE TRAZENDO LUZ, AR, LIMPANDO; EXPIRE TIRANDO O VELHO, O QUE NÃO SERVE MAIS PARA VOCÊ. PERCEBA ONDE ESTÃO SUAS TENSÕES, ONDE DÓI: MOVIMENTE TODAS AS PARTES DO CORPO. FAÇA UMA AUTOMASSAGEM. RELAXE, SORRIA.

O meu corpo está falando por fora como estou por dentro. Onde estão os desequilíbrios, os vícios, os medos. Ele responde instantaneamente reagindo frente às situações do cotidiano. Vamos tentar perceber o que se contrai, o que se fecha, o que se abre, qual parte fica mais tensionada, quando se instaura um nó na garganta ou no estômago, etc. nas situações de angústia, medo, insegurança, raiva, amorosidade, etc.

B - MINHA CRIANÇA INTERIOR
FECHE OS OLHOS E VÁ PROCURAR SUA CRIANÇA, AQUELA QUE BRINCAVA LÁ NA SUA CASA DE INFÂNCIA, QUE CORRIA, QUE APRONTAVA, QUE PINTAVA. OLHE PARA ELA. O QUE ELA DEIXOU DE FAZER ENQUANTO FOI CRESCENDO? O QUE FOI REPRIMIDO? DO QUE ELA MAIS GOSTAVA? QUAL ERA O CANTO PREFERIDO? A COMIDA? O BRINQUEDO? O ADULTO? O AMIGO? O PERFUME? O MEDO? A HISTÓRIA?

TRAGA ELA DE VOLTA. PERGUNTE A ELA SE NÃO QUER VOLTAR A FAZER UM POUCO PARTE DO SEU PRESENTE.

Você cuida dessa sua criança?
Esta criança vive e convive com você até o hoje. Precisamos cuidar também dela, alimentá-la onde ela estiver com fome. Dar-lhe também possibilidades de SER ela mesma e EXPRESSAR esse ser para o mundo.

C – MINHA CASA FORA E DENTRO
PEGUE UM LÁPIS E UM PAPEL E DESENHE SUA CASA/SALA DE AULA.
ONDE PRECISA MEXER, LIMPAR, PINTAR? MUDAR?
QUEM MORA JUNTO? QUAL É O LUGAR DA ALQUIMIA? O MEU ESPAÇO SAGRADO? O MEU ESPAÇO DE INTIMIDADE?

A minha casa externa reflete o estado da minha casa interna. Movimento ou paralisia; sujeira ou limpeza; organização ou bagunça; falta de intimidades; falta de luz; cantos escuros, etc. É importante podermos dar atenção à nossa casa (de fora e de dentro) para transitar o caminho da transformação.

D – A MINHA MÚSICA QUE FICOU IMPREGNADA NO MEU SER. QUEM A CANTAVA PARA MIM, ONDE, EM QUE SITUAÇÕES? EXPRESSÃO CORPORAL. Dois VOLUNTÁRIOS PARA ENSINAR A SUA MÚSICA

Posso ensinar minha melodia para os outros, mas para ninguém, além de mim mesmo, esta melodia terá o mesmo significado que tem para mim. Cada um tem a sua própria música que o torna singular,
diferente, único. (inclusão). Todos temos algum diferencial que fala de nós, alguma dificuldade/carência.

QUESTÕES E REFLEXÕES

O QUE É UMA INFÂNCIA COM ALMA, COM ESSÊNCIA, SIGNIFICADO?

Uma infância na qual as pequenas e simples atitudes, momentos, gestos, sabores, brinquedos, cantos, histórias, pinturas, produções, toques, olhares são significativos, valorizados.

Uma infância na qual há uma preocupação em se deter no outro, ouvi-lo profundamente, verdadeiramente.

Estar sensível e voltado às manifestações de:

- carências
- agressividade
- dificuldades
- interesses
- desejos
- conflitos

– o que diz o GESTO
- o que diz o ESPAÇO
- o que dizem os PRODUTOS
- o que dizem as DIFICULDADES
- o que dizem as BRINCADEIRAS

SOBRE A CRIANÇA E O JOVEM?

O QUE É UM ESPAÇO COM ALMA, COM ESSÊNCIA, SIGNIFICADO?

É o espaço feito por e para a criança.

O educador pode pensar em tornar o espaço cálido, aconchegante, familiar; poderá se preocupar com a ambientação, as cores, plantas, mobiliário flexível, materiais e sua distribuição.

Já a criança dará sua cor com suas produções, seus cuidados, co-criação e respeito às regras; impregnará o espaço com seu SER.

O QUE É UMA ATIVIDADE COM ALMA, COM ESSÊNCIA, SIGNIFICADO?

É aquela atividade que se adequada:

- à faixa etária
- ao momento
- ao grupo
- ao contexto
- ao espaço
- às dificuldades
- às habilidades
- às necessidades

- aos interesses

É a atividade que serve de canal de EXPRESSÃO para dar voz às crianças.

É aquela atividade que leva em conta o corpo, a mente, as emoções, o espírito da criança na sua inteireza.

COMO CHEGAR PRÓXIMO DO MUNDO MISTERIOSO E SIMBÓLICO DA CRIANÇA?
CONSEGUIMOS CAPTAR, APREENDER A ALMA DA CRIANÇA? COMO FAZER?

Através da OBSERVAÇÃO das imagens que a criança traz; da sua PERCEPÇÃO; OUVINDO o que ela tem a dizer; ficando conectado com meu próprio CORPO, INTUIÇÕES, EMOÇÕES.

O QUE FAZER COM ESTAS INFORMAÇÕES?

- Vivenciar, pesquisar, estudar POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS para ampliar meu universo de opções
- Estudar e conhecer profundamente sobre os PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL do ser humano nas diferentes faixas etárias
- Procurar CONHECER E RE-CONHECER a minha criança REAL
- Tomar decisões, fazer ESCOLHAS responsáveis das atividades adequadas
- CRIAR E RE-CRIAR propostas fazendo uma releitura das crianças tanto de forma individual quanto no grupo
- ORIENTAR OS PAIS e incentivá-los a oferecer apoio e afeto
- Dançar da SOLIDÃO ao TRABALHO COOPERATIVO EM EQUIPE
- O PAPEL DO EDUCADOR OU O MITO DO MINOTAURO

Gostaria de ilustrar com um mito que pode vir a mostrar, pelas suas imagens, as possibilidades e caminhos para empreender este processo de transformação.

Trata-se do mito de Teseu e o Minotauro.

O mito conta que Dédalo construiu um grande labirinto embaixo do palácio de Cnosso, para abrigar o Minotauro, metade homem metade fera. O

labirinto era um edifício com inúmeros corredores tortuosos que davam uns para os outros e que pareciam não ter começo nem fim.

O Minotauro era um monstro nascido da união da rainha Pasifae com um touro sacrificial branco e o labirinto era para mantê-lo fora das vistas.

A cada nove anos o Minotauro era alimentado com vítimas oferecidas como tributo por Atenas em compensação pela morte de Androgeu, filho do rei Minos. Sete rapazes e sete donzelas eram escolhidos para a viagem fatal a Creta, onde eram devorados. Um ano, Teseu, filho do rei Egeu, de Atenas, ofereceu-se par ir e livrar os atenienses dessa calamidade. Ele prometeu ao pai que, se conseguisse matar o Minotauro, na viagem de volta a Atenas trocaria as velas do barco, que eram pretas, por brancas.

Eles velejaram a Creta e, em sua chegada, Ariadne, filha do rei Mino, apaixonou-se por Teseu desde que ele voltasse para ela, se sobrevivesse. Ela lhe deu um novelo de um fio de ouro para que ele desenrolasse atrás de si à medida que avançasse pelo labirinto, de modo que, se fosse bem-sucedido em matar o Minotauro, seria capaz de seguir o fio e encontrar a saída.

Teseu entrou no labirinto, encontrou o Minotauro no centro e o matou. Então, enrolou o fio, encontrou o caminho de saída do labirinto e escapou de Creta com Ariadne. Na ilha de Naxos eles comemoraram a fuga e sua união dançando o Geranos, a Dança do Grou.

Depois disso, Teseu esqueceu-se de suas duas promessas: primeiro, abandonou Ariadne na ilha, indo embora sem ela; segundo esqueceu-se de içar as velas brancas na viagem de volta. Quando se aproximou de Atenas, seu pai, espreitando dos recifes, avistou as velas pretas e atirou-se ao mar, em desespero. O mar recebeu seu nome, Egeu, que perdura até os dias atuais. Teseu foi aclamado o novo rei, com o coração pesado pelo luto.

Uma possibilidade de interpretação:

Este mito traz imagens muito interessantes:

Debaixo da terra, no labirinto em formato de útero às escuras, o herói, Teseu, o masculino, precisa levar o fio iluminado da feminilidade para encontrar seu caminho, da morte para a vida nova. A tarefa do herói é a de libertar o lado feminino (anima) para a realização de uma criação verdadeira. Ele vai enfrentar o Minotauro, símbolo daquele aspecto escuro, animal, instintivo da nossa psique que guarda o inconsciente. Teseu, o herói, tem uma jornada a ser enfrentada

no seu percurso pelos caminhos escuros do inconsciente. Ariadne representa o aspecto feminino que tem, no seu novelo de ouro, a sabedoria do inconsciente.

Poderíamos fazer uma analogia entre Teseu e o educador, no sentido do caminho através do labirinto, onde, ao mesmo tempo em que ele pode se perder, ele tem diversas possibilidades a serem descobertos. Ele precisa, porém enfrentar e vencer esse lado escuro (representado pelo Minotauro), seus medos, angústias e pressões, para poder encontrar sua verdadeira essência e seu caminho seguindo o novelo de ouro; prestar atenção aos sinais da intuição, das sensações, emoções, sentimentos, para retornar e juntar-se ao seu aspecto feminino.

Qual é o nosso fio de Ariadne?

- A OBSERVARÇÃO, A CAPACIDADE DE OUVIR a criança
- A ESCOLHA E ADEQUAÇÃO DE ATIVIDADES – música, arte, expressão corporal, brincadeiras, contos
em função de necessidades, interesses, habilidades, dificuldades de cada um.
- O EDUCADOR se cuidar, se observar, se perceber, prestar atenção aos sinais do seu corpo, se expressar.

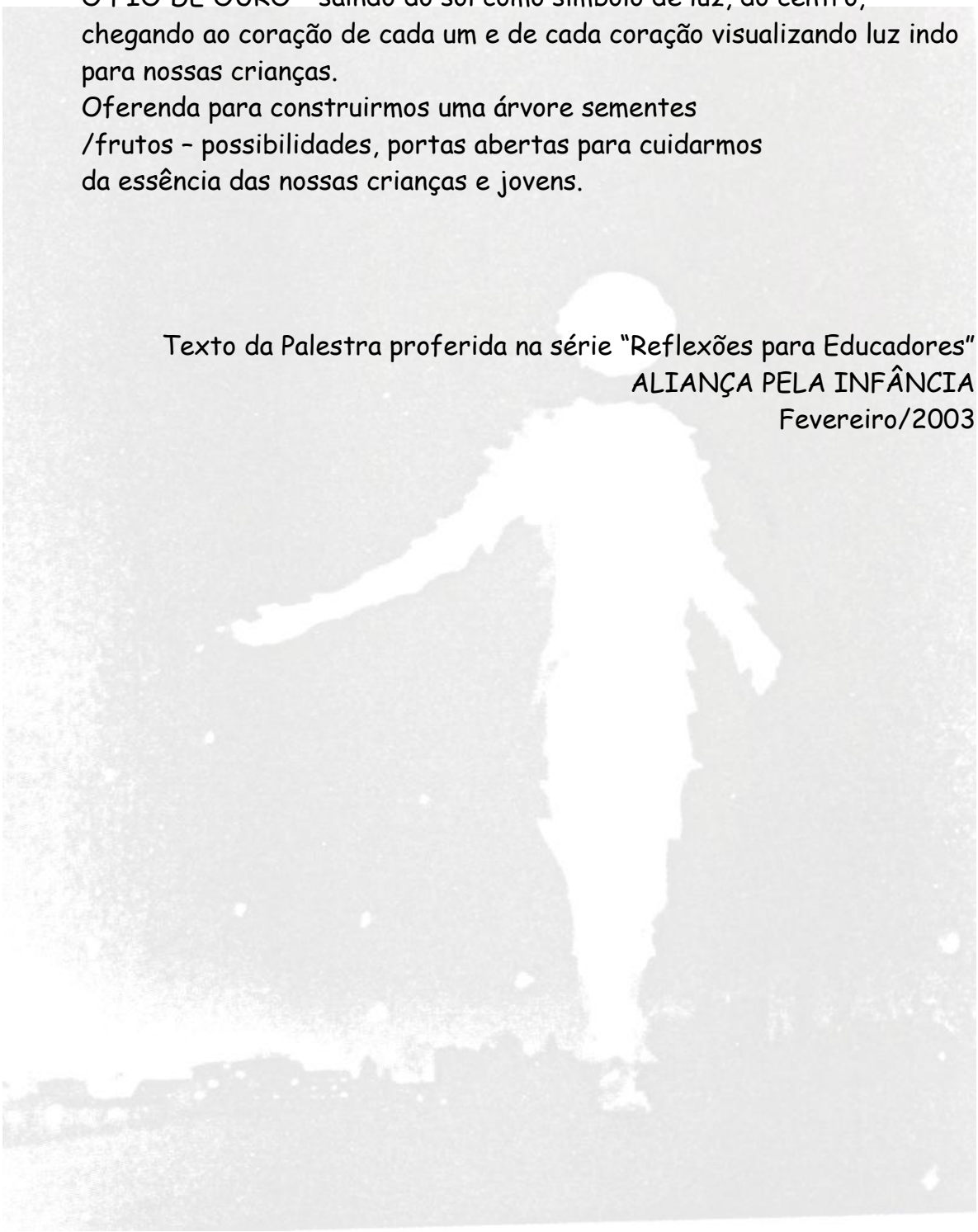
PRESENTES

O presente que ofereço:
AS CORES DA MINHA ALMA – MEU JARDIM SAGRADO
A MULHER DO LAGO
Um lugar que posso visitar sempre para me reequilibrar
Crie seu jardim com flores, árvores, plantas, um lago cristalino.
Mergulhe nele e encontre a mulher que mora no fundo do lago.
Pergunte a ela: o que posso fazer pela minha própria criança?
Ouça

Presentes para nossas crianças:
O que você, hoje, poderia oferecer as crianças com as quais
você convive?
Escreva na fita
Troque com o colega ao lado
O que ganharam?

Oferenda para as nossas crianças:
O FIO DE OURO – saindo do sol como símbolo de luz, do centro, chegando ao coração de cada um e de cada coração visualizando luz indo para nossas crianças.
Oferenda para construirmos uma árvore sementes /frutos – possibilidades, portas abertas para cuidarmos da essência das nossas crianças e jovens.

Texto da Palestra proferida na série "Reflexões para Educadores"
ALIANÇA PELA INFÂNCIA
Fevereiro/2003



4 – CARTA DE UMA CRIANÇA INDIGO A UM PROFESSOR

João Manuel

Olá e obrigado por ler minha carta.

Eu sou uma criança que, em geral, não pára quieta na carteira, a quem você está dizendo para calar a boca. Quem, às vezes, quando você explica, entende antes de você acabar mas, se precisa repetir, acha chato. Às vezes posso ser muito mal educado ou explosivo para chamar a atenção. Gosto de falar de assuntos que você acredita que não são da minha idade. Você fica falando sempre para os meus pais que não posso aprender; porém, se uma coisa me interessa, a aprendo com facilidade mas, quando tenho conhecimentos suficientes, os deixo de lado por achá-los chatos. Não respondo à autoridade, sim à compreensão e às explicações. Aprendo por imitação: seu exemplo é muito importante para mim. Na sua opinião, estou sempre transgredindo regras e criando outras novas. Sou esse "gênio" em potencial que, se se centrasse em alguma coisa seria o melhor ...

Meus pais me levaram ao médico e dizem que tenho ADHD, uma coisa chamada Transtorno de Deficiência de Atenção com Hiperatividade; isso quer dizer que não páro quieto, não posso prestar atenção durante um tempo prolongado, me distraio com facilidade e, ainda, sou hiperativo.

O médico queria que eu tomasse Ritalin (minha mãe disse que nada disso, que as anfetaminas só criam dependentes); então, minha mãe pesquisou e faço coisas que focam minha energia (esporte, artes marciais, tai-chi, yoga) e ela evita me dar alimentos com açúcar ou glicose para me sentir mais relaxado.

Não gosto de ser tratado como uma criança: talvez saiba menos de algumas coisas mas isso não significa que eu não saiba, estou no meu processo.

Me dê mais tempo para assimilar as coisas, pois eu aprendo de um jeito diferente.

Se eu não aprendo de um jeito tradicional ..., porque me ensina sempre da mesma forma ?; talvez se fosse de uma forma mais prática ?

Estou sempre perguntando "por que?". Isso não quer dizer que esteja colocando você à prova, só tenho curiosidade.

Se você não sabe a resposta, me fale. Não me responda com uma evasiva, me oriente sobre como achar a resposta.

Eu gostaria que você me incluísse nas decisões que me afetam, não sou simplesmente mais um aluno.

Gostaria que você reconhecesse que eu sou diferente, não que me classifique com diferente. Não sou nem mais nem menos do que você.

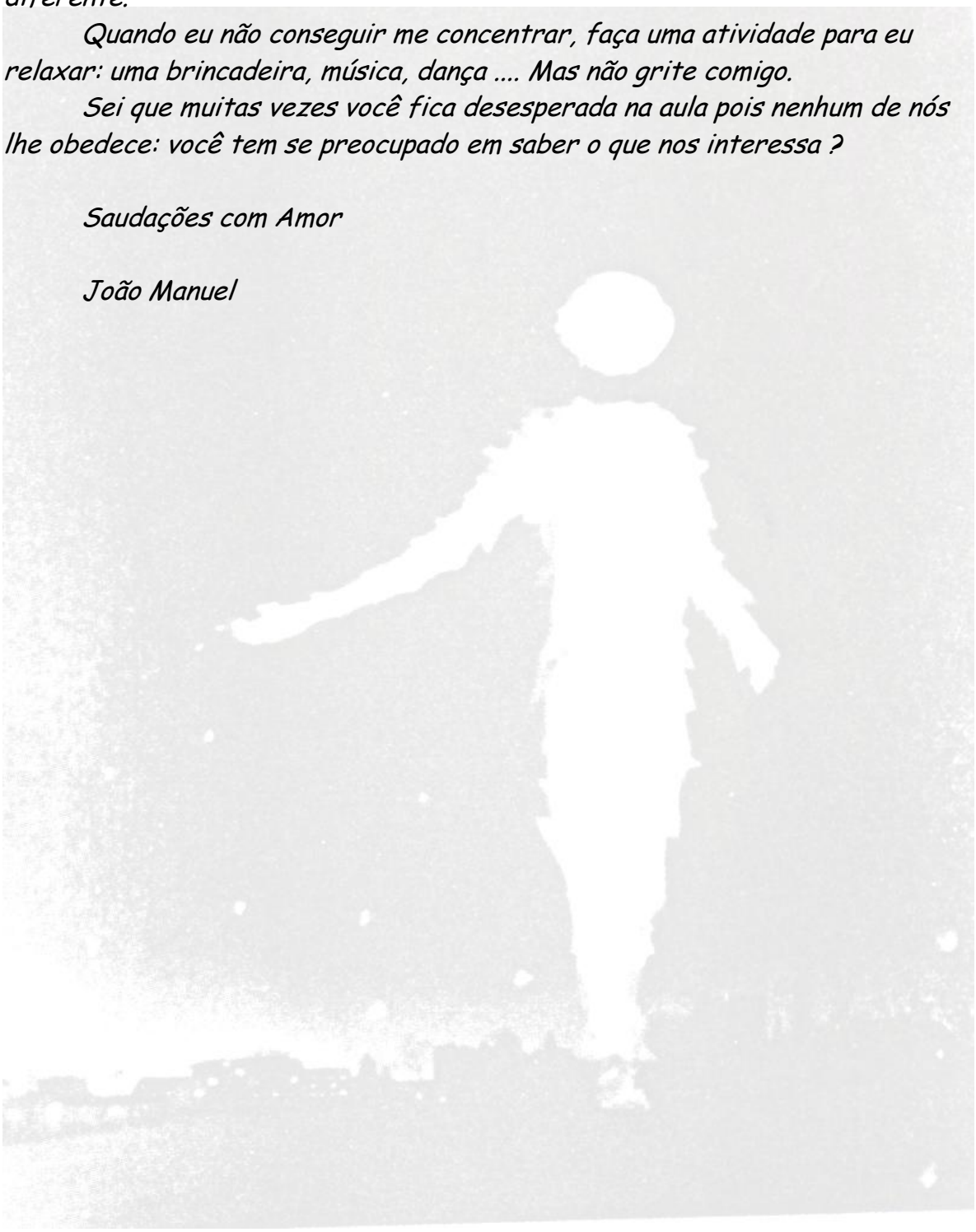
Se você me explicasse para que serve o que estudamos e que para conseguir determinadas coisas preciso de disciplina, eu reagiria de forma diferente.

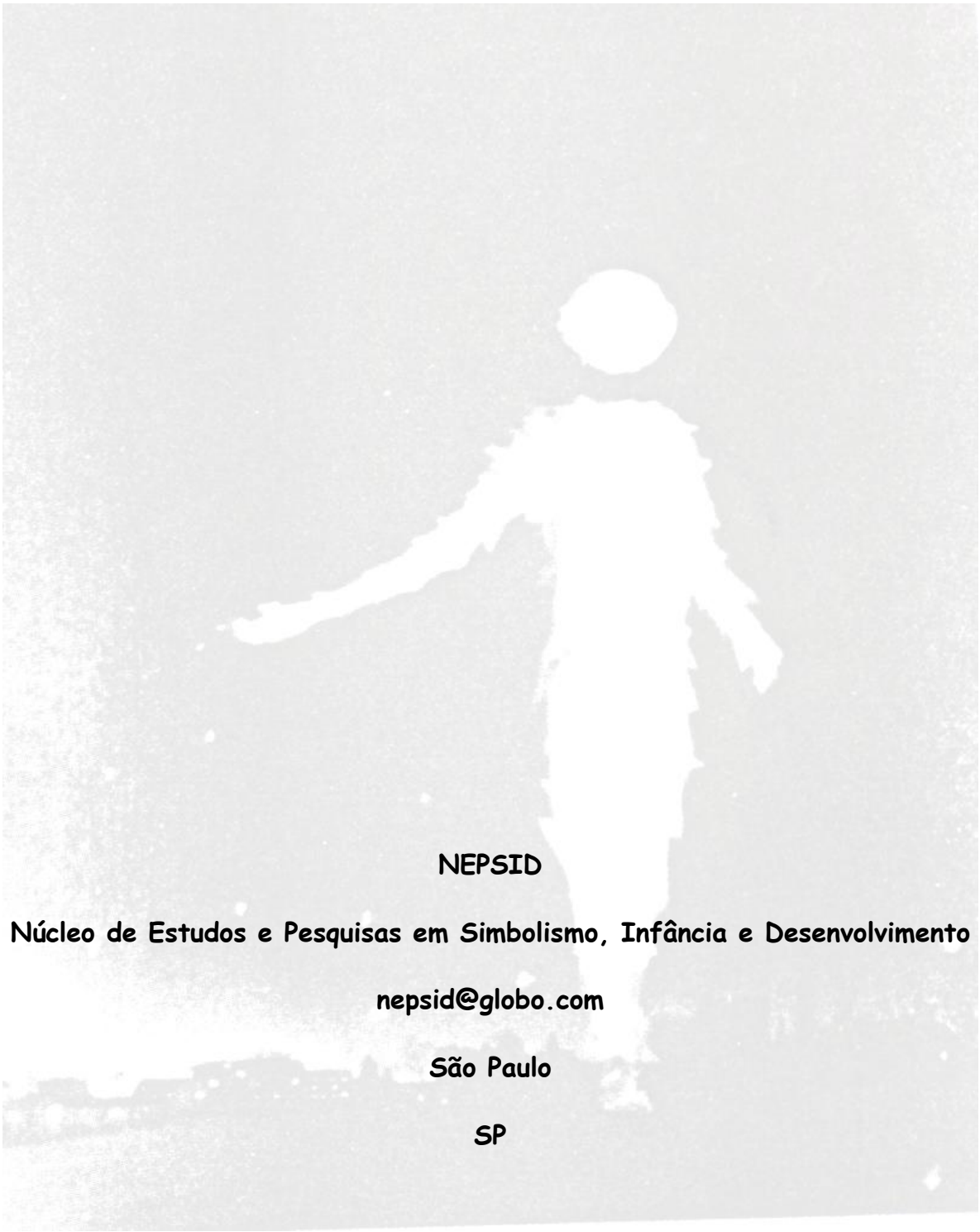
Quando eu não conseguir me concentrar, faça uma atividade para eu relaxar: uma brincadeira, música, dança .... Mas não grite comigo.

Sei que muitas vezes você fica desesperada na aula pois nenhum de nós lhe obedece: você tem se preocupado em saber o que nos interessa ?

Saudações com Amor

João Manuel





NEPSID

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Simbolismo, Infância e Desenvolvimento

nepsid@globo.com

São Paulo

SP